COLETIVO DOS CONSELHEIROS
SINERGIA CUT

Jornal dos Conselheiros

Fundação CESP

Junho e Julho de 2011

Eleições CRE, CG, CA

Consolidando os espaços de representação dos trabalhadores

Abril e maio foram meses de eleições na CTEEP e nas CPFLs Paulista, Geração, Brasil e Piratininga. Vitória em todas as instâncias!

Trabalhadores da ativa e aposentados participaram de processos eleitorais distintos nos últimos três meses. Nas CPFLs, escolheram seus representantes ao Conselho de Administração e também ao CRE. Já na CTEEP, os pleitos foram para os representantes dos ativos e aposentados ao Comitê Gestor e para o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração. Órgãos de grande importância para garantir a fiscalização do patrimônio e para traçar estratégias que podem interferir diretamente no futuro das empresas e dos trabalhadores.

CPFLs

As votações nas localidades da CPFL Paulista, Geração, Brasil e Piratininga ocorreram no dia 15 de abril.

Sem concorrência na disputa, a Chapa 1 (Consolidação com Atuação), encabeçada por Sidney Mendes, recebeu 93% dos votos válidos e continua no CRE da CPFL para novo mandato por mais dois anos.

Na Piratininga, os trabalhadores reelegeram Ubirajui José Pereira, o Bira, como seu representante no CA para o mandato 2011/2013. Bira foi reeleito com 97,34% dos votos válidos.

CTEEP

No dia 09 de maio passado, três grandes vitórias na CTEEP. Finalizado o processo de apuração dos votos via transnet, internet e correspondência, o resultado garantiu democracia, competência, transparência, experiência e compromisso no Comitê Gestor de Investimentos e Previdência e também no Conselho de Administração da empresa. Os candidatos apoiados pelo Sinergia CUT foram eleitos pela maioria dos votos válidos.

Como representante dos Ativos, Autopatrocinados e Coligados ao Comitê Gestor venceu o pleito Eliseu Pedro Felício, com 245 votos. O suplente é Ajalfran Pinheiro. Para o Conselho de Administração os trabalhadores reelegeram Valdivino dos Anjos, que recebeu 236 votos.

O candidato vencedor dos Assistidos e Pensionistas também ao Comitê Gestor foi Fernando Acosta, com 140 votos. O suplente é Nilson Polinário.

Com esses companheiros nos conselhos da CTEEP e da CPFL, é garantia de avanços nas iniciativas que estão dando certo e de inovação para negociação de novas propostas.

Novos conselheiros já participaram de reunião extraordinária da Fundação CESP em junho. Leia mais na página 2

Eleições: grandes vitórias!

Processo eleitoral começou em 2009 e só foi finalizado agora. Apuração de todos os votos aconteceu no último dia 27

Passados quase dois anos do início do processo eleitoral para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação CESP, finalmente foram contabilizados os votos. E o resultado da votação foi a vitória das três chapas apoiadas pelo Sinergia CUT *(confira mais abaixo os nomes dos eleitos)*.

Entenda o caso…

Vale lembrar que a Fundação CESP foi obrigada, mediante ordem judicial, a retomar o processo de eleição para representante dos assistidos nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação CESP. Esse pleito ocorreu nos últimos dias 13 a 15 de junho. Os suplementados já tinham votado na primeira etapa da eleição, entre os dias 03 e 07 de agosto de 2009. Naquele mesmo ano, o direito dos aposentados da 4819 participarem das eleições chegou a ser garantido por força de liminar, porém, a Fundação recorreu e conseguiu interromper o processo, uma vez que a entidade não reconhece os complementados como efetivos participantes da entidade.

Com isso, o sistema de votação online dos participantes assistidos ficou lacrado pela empresa Multilinks e deixado sob a custódia da empresa de auditoria Ernst & Young. Já os votos recebidos por correspondência dos participantes assistidos, na eleição ocorrida de 2009, ficaram mantidos nos Correios devidamente lacrados, sob a custódia da ECT.

A apuração de todos os votos foi realizada no dia 27 de junho deste ano de 2011. As devidas posses nos cargos oc ocorreram dois dias depois (29). Desde o início do processo eleitoral, em 2009, o Sinergia CUT deu seu apoio aos seguintes candidatos, agora eleitos e com grande vantagem sobre os demais concorrentes:

CONSELHO DELIBERATIVO

Chapa 5 – União e Equilíbrio – 5910 votos
Titular: Ernesto dos Santos Filho
Suplente: Marcos Gonçalves

Chapa 6 – União e Trabalho – 6179 votos
Titular: Douglas Apparecido Guzzo
Suplente: Reynaldo Rodota Stefano

CONSELHO FISCAL

Chapa 3 – União e Transparência – 5359 votos
Titular: Eduardo Nelson de Sousa Toledo
Suplente: Leônidas Figueiredo

Editorial

Decisão prematura

A decisão da direção da Fundação CESP de propor a redução da taxa de juros é prematura, já que ainda não estão claras as consequências de mudanças conjunturais na economia mundial e brasileira, condição necessária para que possamos conhecer os impactos que tal medida terá nos planos previdenciários, tanto do lado dos participantes como do lado das patrocinadoras.

Essa é a principal conclusão dos Conselheiros e Comitentes representantes dos trabalhadores, depois de participarem de várias palestras e muitos debates, inclusive com administradores da Fundação CESP e também com o consultor e ex-conselheiro Wanderley de Freitas.

A decisão foi tomada em reunião realizada em abril passado, considerando as turbulências que afetam as economias de países europeus e dos Estados Unidos e de eventuais desdobramentos dessas crises na economia brasileira, o que pode afetar negativamente os planos previdenciários.

Assim, não podemos antecipar um movimento de mudanças na taxa de juros sem nenhuma garantia ou contrapartida para todos os participantes e assistidos da Fundação CESP diante de tantas demandas encaminhadas aos Conselheiros e Comitentes.

Quanto à preocupação com as metas atuariais, em caso de não atingimento dessas metas temos certeza de que os Planos têm a reserva de contingência necessária para cobrir quaisquer possíveis déficits.

Temos, portanto, bons motivos para, como aconteceu ano passado, rejeitar a proposta da direção da Fundação CESP de reduzir a taxa de juros. É uma decisão prematura. Nosso voto é contrário. Não à redução da taxa de juros.

Destaques desta edição

CONSELHEIROS VOTAM NÃO!
Conselho Deliberativo aprova 19,27% de reajuste na mensalidade *Página 02*

DESRESPEITO AO ESTATUTO
Previc e MPT já sabem que CD não cumpre regras estatutárias *Página 03*

CONTATO DIRETO

Conselheiros e comitentes agora têm um e-mail para contato com os trabalhadores. Anote:

conselheiros@sinergiaspcut.org.br

Nova proposta do PES

Conselheiros votam contra...

Representantes dos trabalhadores da ativa e dos aposentados no Conselho Deliberativo da Fundação CESP, apoiados pelo Sinergia CUT, são contra o reajuste de 19,27%. Demais conselheiros votaram sim, junto com as patrocinadoras

Os Conselheiros representantes dos trabalhadores ativos, assistidos e pensionistas - apoiados pelo Sinergia CUT - votaram contra os dois pontos de pauta da reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da Fundação CESP, realizada no dia 21 de junho passado. Em discussão estiveram a criação de novos planos de saúde e o reajuste das tabelas de mensalidades do PES (Plano Especial de Saúde).

O entendimento dos Conselheiros apoiados pelo Sindicato é que as propostas e premissas elaboradas pelo Grupo de Estudos do PES (GE-PES), e acolhidas por todos, não foram plenamente desenvolvidas e contempladas, apesar de meses de trabalho.

Declaração de voto

A declaração de voto contrário foi formalmente entregue aos demais conselheiros e destaca o seguinte: "Nossa manifestação contrária decorre da constatação de que o PES, que deveria acolher todos os trabalhadores ativos, aposentados pensionistas e seus designados, oriundos do setor elétrico paulista, conforme acordo estabelecido em tempos passados com as patrocinadoras, dos quais esses trabalhadores e seus familiares são originários, caminha, como se infere na atual proposta, para sua inviabilidade do ponto de vista da permanência e do acesso de novos participantes, não resolvendo o problema estrutural do financiamento e gestão do Plano".

Os motivos

1 - A realocação das verbas da parceria bancária, dos convênios de reciprocidade, da Vila Velha Seguros, entre outros, de modo a permitir melhores condições de sustentabilidade dos planos e, ao mesmo tempo, criar condições para reajustes que fossem suportáveis aos participantes e condizentes com a boa qualidade dos serviços.

2 - Há estudos para um reajuste em torno de 10%, ao invés dos 19,27% aprovados, além da criação de um plano básico estadual, alternativo aos que foram aprovados, na faixa dos R$ 380 para quem tem mais idade e menos renda, possibilitando o retorno das 15 mil vidas que saíram por conta do aumento de quase 40% nas mensalidades no ano passado.

3 - Também não foi considerada a gestão compartilhada e participativa do PES, com caráter condominial, que poderia trazer ganhos administrativos e financeiros para todos e resultaria em uma mensalidade menor.

Nossa luta continua

Bons motivos para continuar a luta para garantir a previdência e a saúde de todos, a preços acessíveis e sem redução de benefícios.

... em defesa da proposta do GE-PES

Em meados de agosto do ano passado, o Sinergia CUT e a Associação dos Aposentados da Fundação CESP (AAFC) integraram um Grupo de Estudos (GE), formado por 14 membros.

No dia 06 de julho de 2010, o Sindicato enviou carta à Fundação CESP solicitando a suspensão de uma reestruturação anunciada pela Fundação e pedido para realização de novo estudo como alternativa aos reajustes lineares de 39,2% aplicados a todos os planos.

Duas semanas depois, no dia 19 de julho de 2010, a Fundação CESP anunciou a suspensão da adesão aos novos planos da reestruturação do PES.

A decisão foi tomada após reunião realizada naquela data entre representantes da Fundação CESP, Sinergia CUT, AAFC e outros sindicatos. Também foi encaminhada a necessidade de formação de uma comissão com representantes de cada uma das entidades envolvidas no debate.

O GE realizou um amplo estudo, durante oito meses, sobre os planos e também sobre a estrutura da Fundação CESP. Com a ajuda de especialistas e consultorias, o GE chegou à conclusão de que a melhor forma de garantir a sustentabilidade do PES seria ter como premissa a criação de um plano básico, para resgatar as 15 mil vidas que saíram do PES após o reajuste de julho do ano passado, a maioria pessoas com mais de 59 anos, com renda inferior a R$ 6.000. Os esforços do GE foram para que já em março de 2011 um plano básico passasse a vigorar para resgatar esse público e evitar a saída mais usuários do PES. Além disso, a partir de julho de 2011, uma nova modalidade de planos entraria em vigor para atender os demais participantes do PES.

A proposta do GE foi apresentada à direção da Fundação CESP e aos representantes dos trabalhadores no Conselho Deliberativo em dezembro do ano passado. O Conselho Deliberativo aprovou a proposta e a Fundação CESP ficou de estruturar um plano a partir das premissas apontadas pelo GT.

No dia 15 de março, em reunião com o GE do PES, a Fundação CESP informou que, para a implantação de um plano básico no valor de R$ 380, seria necessário um aporte de R$ 14 milhões.

O relatório do GE do PES levou o Sinergia CUT e entidades sindicais envolvidas nesta questão, a propor a realocação de recursos de despesas com a estrutura interna da Fundação CESP e a criação dos novos planos *(leia mais ao lado).*

Para Refletir

As despesas com estrutura administrativa da Fundação CESP giram em torno de R$ 60 milhões ao ano, com salários e encargos,serviços, informática, atendimento aos associados das diversas áreas.

Ocorre que o GE do PES detectou que existem verbas que entram para a Fundação CESP, mas que acabam sendo utilizados para custear essa estrutura. Por exemplo, a Fundação CESP arrecada recursos por conta dos convênios firmados com o Banco Real / Santander e a para o pagamento das aposentadorias e também a receita dos seguros feitos em sua maioria por aposentados.

O GE constatou que atualmente 70% desses recursos são direcionados para manter a estrutura da Fundação CESP e apenas 30% entram como verba para o PES.

O que o Sinergia CUT, a AAFC e outros sindicatos querem é que a maior parte dessas entradas sejam revertidas ao PES, pois são valores oriundos dos aposentados e que fazem falta ao PES, especialmente para a elaboração do plano básico proposto pelo GE.

Se as patrocinadoras, que custeiam parte das despesas da Fundação CESP, concordarem em realocar esses recursos, seria possível implementar o plano básico, que necessita de aporte de R$ 14 milhões.

Sinergia CUT aciona a Justiça para questionar onde foram parar os recursos do Furpes

Recursos financeiros que empresas deixaram de colocar no fundo o hoje fazem falta ao PES

O Sinergia CUT acionou a Justiça para questionar onde foram parar os recursos que deixaram de entrar para o Fundo de Reservas do PES (Furpes) a partir de 1999, e que poderiam garantir uma condição melhor ao PES.

O PES que assiste hoje 53 mil vidas, tem história: foi criado em 1985, passando por diversas readequações. Os problemas enfrentados atualmente estão ligados à suspensão de repasses de recursos a um fundo criado em 1994, chamado Furpes.

Até 1994, as despesas médico-hospitalares eram custeadas na seguinte forma: 25% pelos trabalhadores e 75% pelas empresas. A preocupação com o futuro das aposentadorias e a sustentabilidade do PES começou em 1994, com a criação do Furpes.

Como funcionava?

O pessoal da ativa passou a assumir mais 5% do custeio de despesas para que fosse repassado ao Furpes e as empresas também repassavam 5% a esse fundo.

No entanto, a partir de 1999, as empresas pararam de participar diretamente do custeio do Furpes, tendo o Conselho de Curadores aprovado a utilização do Patrimônio Próprio para custear a transferência de 5% dos pagamentos da AMH.

Em junho de 2002, o mesmo Conselho aprovou a suspensão da migração dos recursos do Patrimônio Próprio para o Furpes, a partir de janeiro de 2003. Ou seja: o fundo ficou sem recursos substancialmente importantes , desde 1999.

No entendimento dos Conselheiros representantes dos trabalhadores, já que as patrocinadoras cessaram o repasse, deveriam retornar os descontos aos patamares anteriores a 1994. Ou seja: os trabalhadores da ativa deveriam custear a AMH em apenas 25% e não os 30% que hoje são descontados dos salários; e as patrocinadoras deveriam custear os outros 75%, e não apenas os 70% como é hoje.

Para o Sinergia CUT é de fundamental importância um PES acessível para todos. "Estamos fazendo todos os movimentos necessários do ponto de vista jurídico e político para reaver os recursos que deixaram de entrar no Furpes a partir de 1999, e cobrar a responsabilidade das empresas quanto à qualidade de vida daqueles que construíram o setor energético" afirma a direção do Sinergia CUT.

EXPEDIENTE

Informativo do Coletivo de Representantes dos Trabalhadores Eleitos para o Conselho de Curadores da Fundação CESP e Comitê Gestor das Empresas

Coordenação desta edição: Alberto Soares - **Diretor de Comunicação Sinergia CUT:** Claudinei Ceccato
Redação e diagramação: Cecília Gomes (42799) e Débora Piloni (MTb 25172).
Jornalista Responsável: Lílian Parise (MTb 13522) - **Ilustração**: Ubiratan Dantas
E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 12 mil exemplares

Denúncia

Desrespeito ao estatuto

Previc e MPT já sabem que o Conselho Deliberativo da Fundação CESP não cumpre as regras estatutárias. Conselheiros entraram com requerimento urgente para tornar nulas várias decisões irregulares

Os representantes eleitos pelos participantes ativos e assistidos no Conselho Deliberativo (CD) da Fundação CESP encaminharam requerimento para tornar nulas várias decisões que desrespeitaram flagrantemente o próprio estatuto e várias normas que regem os planos de previdência, especialmente da EMAE, CTEEP, Duke Energy, Bandeirante Energia e Quadro Próprio.

O requerimento de nulidade das deliberações do CD tem caráter de urgência e foi encaminhado em fevereiro passado à Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), com cópia para o MPT (Ministério Público do Trabalho) que, desde a Constituição de 1988, tem garantia de acompanhar a apuração das denúncias como agente na defesa dos direitos difusos, coletivos e individuais dos trabalhadores. Comprovadas as irregularidades, o MPT pode inclusive instaurar inquéritos civis públicos ou entrar com ações judiciais.

Desrespeito e prejuízo

Para os Conselheiros, são inúmeras as irregularidades e graves os fatos "onde, de forma acintosa, houve descumprimento dos regramentos internos e da legislação vigente, pelo desrespeito à representação dos participantes e pelo prejuízo que tal medida arbitrária do Conselho Deliberativo irá gerar a milhares de participantes".

Para começar, várias decisões do CD descumpriram o Estatuto Social e foram aprovadas por maioria simples mesmo quando o assunto exigia quórum mínimo de 2/3 dos votos, como é o caso das decisões de mudanças nos planos previdenciários e de benefícios e serviços das patrocinadoras.

Foi assim que, apesar do voto contrário dos representantes dos trabalhadores, foram aprovadas alterações nos planos da EMAE, do Quadro Próprio da Fundação CESP, da Duke e da CTEEP, além da Bandeirante. Outra irregularidade denunciada foi que uma decisão foi tomada com a participação de uma representante da Elektro, que não possui plano de benefício previdenciário administrado pela Fundação CESP.

Assistidos sem representação

Outras irregularidades foram encontradas também nas deliberações dos Comitês Gestores da EMAE, CTEEP e Duke que "ficaram prejudicadas em virtude da vacância dos cargos de representantes titular e suplente dos assistidos.

Apesar da insistência dos Conselheiros representantes dos trabalhadores, e também do Sinergia CUT, para a realização imediata de eleições diretas, os assistidos estão sem representante na EMAE desde fevereiro de 2010, há mais de seis anos na CTEEP e há mais de quatro anos na Duke.

Possibilidade de intervenção

Pela arbitrariedade nas decisões, a Previc pode decretar intervenção na Fundação CESP, conforme prevê o artigo 44 da lei complementar 109/2001: "Para resguardar os direitos dos participantes e assistidos poderá ser decretada a intervenção na entidade de previdência complementar, desde que se verifique, isolada ou cumulativamente:...(III)-descumprimento de disposições estatutárias (...).

Coletivo de Conselheiros retoma reuniões e debates...

O Coletivo de Conselheiros Representantes dos Participantes Ativos e Assistidos da Fundação CESP continua realizando reuniões em várias localidades com apoio do Sinergia CUT. Além desses encontros com trabalhadores, aposentados e pensionistas, têm participado também de seminários, congressos e reuniões com várias instituições.

Destaque para a participação de seminário realizado em Brasília, em setembro do ano passado, para debater o Papel dos Fundos de Pensão no Desenvolvimento Social e Econômico do Brasil e o Fomento do Sistema de Previdência Complementar. O debate foi promovido pelas centrais sindicais, Dieese, Anapar e Anfip.

O resultado foi uma série de reuniões entre os Conselheiros e as centrais sindicais, com a participação do Dieese e da Anapar, para debater temas importantes como Educação Previdenciária, Qualificação e Formação de Dirigentes, dentre outros.

O debate em Brasília contou com a presença do então ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas. Na foto acima ele aparece entre os conselheiros Alberto Soares (também vice-presidente do Dieese) e Valdivino dos Anjos (também dirigente da Anapar). O ministro participou da mesa que debateu o Fomento do Sistema da Previdência Complementar

Alberto Soarea e Valdivino dos Anjos também participaram do debate sobre o Papel dos Fundos de Pensão no Desenvolvimento Social e Econômico do País, com a participação do presidente do IPEA e da Petros, além de representantes das centrais sindicais. Na foto acima, os conselheiros e Cláudia Ricardoni, presidente da Anapar e Nelson Karam, diretor de Formação do Dieese, que também estiveram no evento

... e participam do Congresso Anapar

A Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) realizou, nos dias 28 e 29 de abril passado, o 12º Congresso Nacional e a Assembléia Geral Anual, em Fortaleza. O evento foi aberto a todos os associados da entidade e contou com a participação de Conselheiros apoiados pelo Sinergia CUT.

No congresso foram apresentados painéis de debate sobre a conjuntura política e macroeconômica, as perspectivas da previdência complementar no governo Dilma, as alterações na legislação, a modelagem dos planos de benefícios, os parâmetros de modelo de gestão mais democrático e participativo, a regulamentação dos processos de alteração dos planos de benefícios e os impactos das ações judiciais nas entidades de previdência complementar.

A assembléia aconteceu depois, com apresentação, debate e votação do balanço de 2010, do orçamento e plano de ação de 2011, proposta de alteração do estatuto da entidade e proposta de instituição de plano de saúde pela Anapar.

Conselheiros querem recuperar o crescimento dos planos

Carta de Fortaleza

Ao final do encontro, foi aprovada a Carta de Fortaleza que começa conclamando "toda a sociedade a lutar pela recuperação do caráter previdenciário dos planos de previdência". Destaca que, nos últimos anos, "o Brasil tem sido um dos poucos países do mundo a ampliar a cobertura previdenciária pública" e que "a previdência complementar, infelizmente, tem seguido o caminho inverso". Afirma ainda que é preciso compromisso e muito trabalho para que a previdência complementar volte a crescer.

"Queremos planos pluralistas, que garantam aos aposentados um nível de renda o mais próximo possível daquele de sua idade ativa... que cubram riscos inerentes ao trabalho e às enfermidades... que sejam vitalícios e permitam aos aposentados compartilhar a cobertura de expectativas de vida crescentes".

Rápidas

Fim do fator previdenciário

A CUT intensificou a luta pelo fim do fator previdenciário, principalmente depois que o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves, afirmou que pretendia estudar outras alternativas.

Ao contrário do que defende Alves, o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, acredita que não se deve substituir o fator, mas acabar com esse instrumento que obriga os trabalhadores a deixar a aposentadoria para depois. "O fim do fator previdenciário é mais que necessário. Concordamos que se deva debater alternativas de financiamento à Previdência, mas jamais impondo mais sacrifícios aos trabalhadores", afirmou Artur

Defesa dos fundos de pensão

Depois de aprovadas em assembleias dos trabalhadores, todas as pautas de reivindicações encaminhadas pelo Sinergia CUT às várias empresas que estão negociando novos Acordos Coletivos, mantém cláusula específica de defesa dos fundos de pensão dos energéticos, como Fundação CESP e Fundação Real Grandeza.

Patrimônio

Fundação CESP em números

Premiada pela Word Finance como o melhor fundo de pensão do Brasil em 2010, patrimônio atual é de R$ 19 bi

Com patrimônio administrado de R$ 19 bilhões, a Fundação CESP é o maior fundo de pensão brasileiro patrocinado pela iniciativa privada, e o quarto maior, considerando todas as Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Os números que publicamos abaixo foram extraídos do site da Fundação CESP, destacando que "mostram a solidez e a qualidade de gestão do melhor fundo de pensão do Brasil, conforme a edição do prêmio 2010 da publicação britânica World Finance".

A preservação do patrimônio e a transparência, afirma o texto, "são as diretrizes na administração do patrimônio dos nossos mais de 120 mil clientes", incluindo os mais de 50 mil do PES.

Papel dos Conselheiros

A Fundação é formada por quatro instâncias de gestão: Conselho Deliberativo, Assembleia Geral, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

Por isso, todo cuidado é pouco para garantir as regras de estabilidade e de democratização que assegurem uma gestão independente e séria do fundo de pensão dos trabalhadores, além de uma fiscalização permanente para garantir os interesses de todos os participantes.

Assim, o objetivo principal da atuação dos Conselheiros eleitos pelos trabalhadores continua sendo a defesa intransigente da Fundação CESP.

Até porque a boa gestão do fundo de pensão depende da competência dos administradores, de decisões do governo federal e do papel de fiscalização daqueles que conquistaram mandato para defender esse patrimônio da classe trabalhadora.

Provisões e Resultados

R$ 1.000.000

Planos	Ativo		Passivo		Resultado	F.Prev.
	Invest.	Dívida	Prov.Mat.	Dívida		
CESP B1	3.461,5	117,6	3.733,9	(102,4)	(57,1)	4,6
EMAE	610,4	-	702,4	(127,2)	29,9	5,3
CPFL	3.213,3	-	3.697,1	(496,4)	12,5	-
Piratininga	751,9	-	858,9	(134,7)	27,7	-
Eletropaulo	6.353,3	594,7	8.995,6	(1.997,3)	(50,2)	-
Tietê	236,5	-	226,4	-	10,0	-
Bandeirante	507,2	-	519,2	(94,6)	73,1	9,5
Duke Energy	173,6	-	161,8	-	11,8	-
ELEKTRO	835,1	-	731,3	-	103,8	-
F. CESP	186,1	-	141,1	-	45,0	-
T. Paulista	2.346,1	-	2.036,4	-	309,7	-
Total	**18.674,9**	**712,3**	**21.804,0**	**(2.952,5)**	**516,2**	**19,5**

Quantidade de Participantes

Planos	não Assistidos				Assistidos			Total
	Ativos	Autopatr.	Coligados	Total	Partic .	Benef.	Total	
CESP B1	1.360	13	52	1.425	4.271	787	5.058	6.483
EMAE	717	16	32	765	476	41	517	1.282
CPFL	3.394	31	273	3.698	4.936	899	5.835	9.533
Piratininga	1.104	21	67	1.192	1.178	93	1.271	2.463
Eletropaulo	3.802	215	421	4.438	9.923	2.299	12.222	16.660
Tietê	234	11	63	308	332	18	350	658
Bandeirante	720	51	127	898	587	19	606	1.504
Duke Energy	159	7	22	188	171	6	177	365
ELEKTRO	2.540	84	202	2.826	1.023	58	1.081	3.907
F. CESP	304	15	68	387	192	27	219	606
T. Paulista	1.318	120	164	1.602	1.919	93	2.012	3.614
Total	**15.652**	**584**	**1.491**	**17.727**	**25.008**	**4.340**	**29.348**	**47.075**

Comunicação: contato direto

O **Jornal dos Conselheiros** é um dos canais de comunicação direta dos representantes dos trabalhadores na Fundação CESP com os participantes dos fundos de pensão adminsitrados pela Fundação CESP. Mas, sempre preocupados em agilizar a solução de problemas do presente e já pensando na resolução de conflitos futuros, os Conselheiros Representantes dos Participantes Ativos e Assistidos - que têm apoio do Sinergia CUT - agora têm também uma linha direta e virtual com os trabalhadores.

Para isso foi criado um endereço eletrônico específico para tratar de quaisquer assuntos relacionados à Fundação CESP e às patrocinadoras. Pelo novo e-mail os participantes interessados podem receber orientações, esclarecer dúvidas, encaminhar denúncias e ficar sabendo das últimas decisões dos representantes dos trabalhadores. Fique por dentro de tudo o que rola nos planos previdenciários da Fundação CESP. Basta encaminhar mensagem para o e-mail **conselheiros@sinergiaspcut.org.br**

Porque o que não falta é disposição de atender os participantes e continuar a defender com intransigência a Fundação CESP. Estamos ligados!

Quem é quem no Conselho Deliberativo

Integram o principal órgão deliberativo da Fundação CESP seis representantes dos trabalhadores da ativa e dois dos assistidos. Entre os da ativa, cinco têm o apoio do Sinergia CUT. São eles: Alberto Soares (efetivo) e David Sérgio da Costa (suplente) pela CPFL; Ciro Marçal (efetivo) e Gilberto Pires de Morais (suplente) pela Bandeirante; Valdivino F. dos Anjos (efetivo) e Orivaldo Luiz Pelegrino (suplente) pela CTEEP; Vicente D. dos Santos (efetivo) e Luiz Alberto Magalhães (suplente) pela Elektro; Airton de Souza (efetivo) e Raimundo Marques Mendes (suplente) pela CESP. Conheça as lutas prioritárias dos conselheiros, inclusive do mais novo representante dos trabalhadores eleito recentemente para o Conselho Fiscal da Fundação CESP:

"Nossa principal preocupação ainda é o PES aprovado, apesar do voto contrário dos trabalhadores. Nossa luta continua para uma solução definitiva e sem prejuízo aos participantes."

Airton de Souza - CESP

"Atualmente nosso maior papel é zelar pelo patrimônio dos trabalhadores, aperfeiçoar a gestão dos planos e garantir a melhoria dos serviços para todos os participantes."

Alberto Soares da Silva - CPFL

"Hoje nossa principal luta é defender os benefícios geridos pela Fundação CESP ao longo de muitos anos, para garantir previdência e saúde aos trabalhadores, sem redução de nenhum direito."

Valdivino F. dos Anjos - CTEEP

"Nossa luta é melhorar a qualidade da previdência complementar, tanto para os trabalhadores da ativa como para os aposentados, além de garantir o crescimento dos planos previdenciários das empresas".

Vicente D. dos Santos - Elektro

"Infelizmente, e apesar de várias irregularidades, a transferência de gestão do plano da Bandeirante para a Enerprev é um risco iminente para todos os participantes, até pela falta de paridade no Conselho Deliberativo."

Ciro Marçal - Bandeirante

"Acabo de ser eleito para defender, pelos próximos três anos e junto com os demais conselheiros apoiados pelo Sinergia CUT, uma governança pluralista e transparente na Fundação CESP."

Eduardo Toledo - Conselho Fiscal

Fundação CESP insiste na redução da taxa de juros

Direção e técnicos da Fundação CESP apresentaram novamente ao Conselho Deliberativo e aos Gomitês Gestores de Investimentos e Previdência a proposta da "necessidade de baixar a taxa de juros" para este ano. Vale lembrar que, junto com o IGP-DI (Índice Geral de Preços), a taxa de juros é a base dos parâmetros atuariais dos benefícios previdenciários dos trabalhadores.

A "nova" proposta apresentada pela Fundação CESP é de redução da taxa de juros dos atuais 6% ao ano para 5,75% ao ano, queda de 0,25%. A justificativa é que a redução é uma das metas administrativas já aprovadas pela direção executiva da Fundação CESP em Assembleia Geral. Detalhe: é a mesma proposta que foi rejeitada no ano passado. A posição dos conselheiros representantes dos trabalhadores está publicada no editorial desta edição.

DEMISSÃO ARBITRÁRIA

O Sinergia CUT lamenta profundamente a demissão arbitrária do conselheiro efetivo Alexsandro F. da Silva, eleito para representar os trabalhadores da Eletropaulo no Conselho Deliberativo da Fundação CESP. Luis Antonio Mathias de Moraes é o suplente.